

# ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**  
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoação, Eixo, Oliveirinha, Bonsucrose, Esgueira, Mataduchos, Taboira, Estarreja, Espinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.  
Danton

## ASSINATURA

An. série de 50 números . . . . . 20\$00  
Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00  
Estrangeiro, anc 50 números . . . . . 50\$00  
Colónias . . . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador  
**José Marques Damião**

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO  
(CACIA)

Não se aceitam originais contra a vida particular de qualquer individuo

## Cá por casa

JOSÉ ESTEVÃO

No ultimo dia 3 do corrente fez 74 anos que, em Lisboa, morreu o grande tribuno José Estevão Coelho de Magalhães, ilustre e prestante filho da cidade de Aveiro, que tanto se distinguiu como parlamentar e como fervoroso soldado da Liberdade.

\*\*\*

### O ARMISTICIO

Em quasi todas as cidades e vilas do País foi condignamente comemorado o dia 11 de Novembro data em que terminou a Grande Guerra.

E em tôdas essas comemorações se recordaram os mortos e se manifestou o grande desejo duma Paz verdadeira para a humanidade.

\*\*\*

### A CHUVA

Afinal a chuva sempre chegou, após uma prolongada quadra de sequeiro. E veio com tanta abundancia, que trouxe aos campos marginaes do Vouga uma cheia colossal.

\*\*\*

### ORIGINAIS

Temos em nosso poder alguns originaes, entre eles versos inuítis, e artigos políticos, que, por não estarem dentro da modalidade do nosso jornal, manifestamos aos autores a nossa discordância e que nos desculpem por os não publicarmos.

\*\*\*

### MANTEIGARIA SUISSA

Em Lisboa, abriu no dia 10 pretérito, na rua da Palma, 17, a *Manteigaria Suissa*, de que é proprietário o nosso amigo sr. Domingos de Almeida, antigo e conceituado comerciante, natural da nossa linda região, tem sabido grangear na cidade de Lisboa entre as pessoas que o conhecem, a amizade e a simpatia.

A *Manteigaria Suissa* fica sendo o mais primoroso estabelecimento no género instado na rua da Palma, porque está montado a satisfazer as exigências da clientela, já pelo luxo, conforto e hygiene, mas também porque é seu gerente o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Pereira de Almeida, competente e estimado empregado comercial, e ainda porque o publico encontrará ali à venda as melhores especialidades em manteigas, queijos, conservas, carnes fumadas, vinhos finos, licores, champanhes, etc., assim como um esmerado serviço de pastelaria.

Felicitando o nosso amigo sr. Domingos de Almeida pela sua iniciativa comercial, fazemos sinceros votos para que continue a disfrutar as melhores prosperidades.

## Nossa Terra

A aldeia adormeceu...

O «pano de boca» de veludo escuro, de pregas fundas, desceu lentamente do céu e correu a tapar o cenário—a esconder o casario, e a povoação apagou-se...

Calaram-se as vozes, desapareceram os horizontes; a cambria das meias tintas transparentes, a claridade luminosa que dá alento e que dá vigor a tudo quanto necessita de luz para sorrir, deixaram, vencidas, que o véu da noite as envolvesse no mistério do seu negrume.

Olhamos a nossa terra nesta hora de tristeza... E, ávidos de vida, saímos—a errar...

Do nascente, por entre os recortes do arvoredado quieto, sobe a luz enfiada do luar, subindo sempre, num desejo quasi de alvorecer...

Movem-se devagarinho,— não vá a terra acordar!— arrastando-se, pela rua embranquecida, as silhuetas hirtas, pesadas e incertas, das casas.

Caminhamos mais e vimos na claridade platinada a brancura das estradas por onde nossos olhos teem ansiosamente poisado, e por onde, de tanto terem procurado vêr, prescutar, sondar, julgam não haver recanto que não conheçam...

E vem à nossa imaginação a beleza de toda a paisagem esbelta, ra-

diosa, desta terra que não cançamos de olhar— tão amorosamente como se estivéssemos a fixar o olhar perturbante duma mulher formosa!

...Passa ao longe um comboio... perde-se. O silvo ecoou longamente, na imensidão, repercutindo-se de ramo em ramo, pelos montes, pelos vales—pelos longes...

Está todo iluminado e lembra um brinquedo ali poisado na linha, ao qual as mãos pequeninas duma criança estivessem a dar corda, para girar, para correr muito...

Perde-se no negrume da noite, rompendo a treva com a força que vem dos seus músculos de aço, com o ímpeto do seu sangue que vem do fôgo que o anima, e pensamos em quantos anseios, em quantas ilusões não irão ali dentro, a chocarem-se no mesmo ritmo, nos mesmos movimentos, embora tão diferentes umas das outras!

...No céu, as estrélas, estão tão acêsas como as luzes transparentes dum altar em dia de festa; e tremem, num luzir prateado por todo o infinito onde a calma dos nossos olhos chega... Malmequeres desfolhados pelas mãos de Deus, ou reticências para quem escreve por não poder dizer o que pensa?...

As duas coisas, talvez.

## «Ecos de Cacia»

Com satisfação registamos no número dos nossos assinantes, mais os seguintes srs:

Domingos José de Carvalho, Mário Branco Dias da Fonte, Manuel Marques Guiomar, Arnaldo Dias da Silva, Manuel de Oliveira, José Nunes Nogueira, Manuel Marques Baptista, Francisco Simões Pereira, José Rodrigues Leite, António Marques da Costa, D. Maria Rosa Rodrigues Teixeira, Manuel Nunes da Silva, António Simões Cravo, António Augusto dos Santos e Augusto dos Santos Pereira.

A todos os nossos agradecimentos.

## ABASTECIMENTO DE ÁGUA À CIDADE DE AVEIRO

A comissão administrativa da Câmara Municipal de Aveiro fechou contrato com o sr. engenheiro Esquivel Teixeira Duarte, de Lisboa, para a elaboração dos projectos de captação e distribuição de águas à cidade, deven-

## As «Bruxas»

As bruxas andam por aí espavoridas e, por causa do artigo que há dias publicámos, apareceram-nos na redacção o sr. Diabo a pedir-nos explicações.

Ficamos também espavoridos, porque temos muito medo do inferno, onde o caldeirão dos pecadores espera, pela certa, das almas penadas que dizem cobras e lagartos das senhoras bruxas. Mas o sr. Diabo perdoou-nos por esta, até ao dia em que será o cabo dos trabalhos... Coisas do diado.

do os projectos respectivos e suas copias serem entregues no prazo de 120 dias a contar do último dia 5.

Poder-se-á dizer que a sede do nosso concelho está em maré de sorte?

Oxalá que assim seja. E breve.

## Cá por casa

AOS NOSSOS COLABORADORES E CORRESPONDENTES

Chamamos à atenção dos nossos prezados colaboradores e correspondentes de Lisboa e arredores para o seguinte:

Toda a colaboração deve ser enviada directamente ao nosso redactor principal *Anibal Cruz*, *Bêco dos Clerigos, 1 (às Escolas Gerás)—Lisboa*, até às 12 horas dos domingos.

Esta solicitação procura obter a maior regularidade na saída do jornal e principalmente, dos respectivos originaes.

\*\*\*

### UMA PRAGA DE FORMIGAS

Segundo os jornais, caiu no dia 9 sobre a cidade de Évora uma enorme praga de formigas pretas aladas, que mediam dois centímetros de comprimento. Em vários pontos, as ruas ficaram completamente cobertas daqueles insectos, que, esmagados à passagem dos transeuntes, deixavam o solo viscoso.

Uma praga de formigas pretas, santo Deus!...

Deve ser pior peste que a formiga branca de triste memória...

\*\*\*

### «BOA UNIÃO»

Na sede da *Bôa União*, simpática sociedade recreativa de Alfama (Lisboa), teve lugar na noite de 10-11 do corrente uma animada festa de confraternização, que constou de uma louta ceia entre os seus associados, tendo assistido também artistas do teatro e pessoas de destaque no meio elegante lisboeta.

Decorreu na mais franca alegria, com guitarradas e cantos ao fado.

\*\*\*

### PASSEIO

Foram nos últimos dia 10 e 11 do corrente de passeio até Santarem, Almeirim, Alpiarça, Torres Novas, Lourinhã, etc., os nossos amigos srs. Alexandre Lima, Eduardo Parente e João Caetano da Silva, de (Lisboa) que, após a tradicional prova do autentico vigor da saúde, bem-dizem as agradáveis horas que passaram.

Bem haja, bons amigos, porque a vida são dois dias...

\*\*\*

### RELAÇÃO DE COIMBRA

Em sessão de 3 do corrente foi confirmada a sentença no processo da comarca de Aveiro: —José Rodrigues da Costa e mulher contra José Martins Ribeiro.



# EM REVISTA...

É-me solicitada colaboração para o *Ecoss*, mas francamente se disser ao leitor cuja atenção esta «revista» lograr, não encontro assunto para a mesma, não falto muito à verdade.

Propositadamente empreguei aqui o advérbio limitativo da extensão desta verdade, porque às vezes dá-se comigo, não a falta de assunto, mas sim aquela doença a que o nosso propagandista internacional e médico literário A. Ferro chama a «tortura da forma».

As vezes—e agora, por exemplo—ponho-me a cogitar, a pensar, a rememorar, a chamar ao bico da caneta, sempre em riste, pronto a investir contra o linguado martir, o assunto para esta minha primeira revista pensando nos embaraços em que, por amizade ao director do «*Ecoss*», me meti, e não há maneira de alinhavar duas linhas com jeito.

E quando assim acontece logo à primeira, o que não sucederá às imediatas?!

É caso para se dizer: *Quem te manda a ti sapateiro tocar rabecão*—isto à parte os officios, porque nem sou sapateiro, nem toco rabecão.

Mas embora a tal «tortura da forma» teime em atacar as operações da minha inteligência dar coisas e faça arredar de mim o melhor processo de estampar um assunto qualquer sobre o papel não há remédio senão... desembuchar, seja como fôr.

Pois, lá vá!

Um das coisas que muito me deu no gôto e me fez cogitar bastante sem que lhe encontrasse o buslís, foi a admisión da U R S S (que é o mesmo que dizer-se União das Repúblicas Sociais Sovieticas, sinónimo de bolchevismo, a mesma coisa que comunismo de Lenine, e ainda a mesmíssima interpretação de «paraíso russo») no seio da Sociedade das Nações.

Uma nação repudiada pelas outras pela sua feição política e moral contrária, como nós todos sabemos, às bases que

sempre tem regido a humanidade desde a mais civilizada à mais sertaneja—bases da colectividade, da diferenciação de classes embora de mutuo auxilio, porque isto, afinal de igualdade, dessa igualdade, pré-gada de vez em quando, por alguns visionários e pelos adeptos dessa repugnante igualdade vermelha, é uma santa cantiga, é o célebre canto da sereia para ludibriar as boas baques, sobre ser uma ofensa às leis imutaveis da Natureza onde se não encontra coisa alguma absolutamente igual—mas ia dizendo, uma nação repudiada politicamente por tôdas as outras, admitida no seio do Conselho augusto dess'outras, no areópago da paz e das seividações humanas para o aperfeiçoamento da Sociedade, não será um paradoxo que repugna as ciências humanas bem formadas?

Não sei, mas desconfio que o saudável e bondoso Barthou deu bota em se ter esfalfado por que as portas de Genebra se abrissem a tão indesejáveis hóspedes.

Este facto e a criação do Estado Manchuco, são coisas que a meu pobre bestunto relega sem bresitações para os domínios da metafísica.

Agora estou para ver como os representantes das Nações que ainda consideram o Estado russo como Império dos Azares, apreciam e discutem os problemas e propostas apresentados pelo representante Duma Nação cuja forma de governo ainda não foi reconhecida por essas nações.

Parece que estou já a ver o polvo bolchevista a crescer, a crescer, a inchar e a impar de contente preparando-se para erguir os tentáculos sedentos de sangue, na ância de absorver todo o mundo, amarfanhando todo o mundo, reduzindo-o a uma escravatura sem nome nos anais da história.

Se não, v.remos! Espere-mos-lhe pela volta... se não correrem com eles antes.

Zuzarte.

## Em Lisboa--Diz-se...

Que, segundo a opinião do Coutinho, ficou o Cruz eleito juiz de S. Martinho;

—Que o Lince, amigo de Nunes Ferreira (o sr. José), espera dêle uma oferta de *agua-pé*;

—Que á ceia da «Bôa-União» até assistiu o sr. D. Berbigão;

—Que na «Fermelã», numa guitarra de sôlho tocou o facto distintamente o amigo Mirólho;

—Que nessa altura também houve o cantar superfino do conhecido Joaquim Varino;

—Que até a selecta assis-

tencia dizia: «Vem cá abaixo, ó Cristo, ouvir o *Rouxinol do Poço do Bispo*;

—Que o Cruzinho barbeiro tem maneiras de... parceiro;

—Que o nosso António Nunes Ferreira vai despir o casaco para oferecer a uma rameira;

—Que o Damião com estes disparates julga que lhe dizem: «adeus, ó Marques!»;

—Que o dito agora na bôca do povinho é: «está melhor-sinho?»;

—Que, afinal, o Mario Barata quando vai ao Centro, enverga a cinta e mete os pés para dentro.

Lince.

## Rabiscos

### Animais e crianças

Numa tarde de agosto, em uma horta situa la quasi à beira do rio de Anços. A calma do dia amorteceu-se com o cair do sol.

O céu estava limpo e a luz difusa e dárada punha em tudo a riqueza do seu clarão.

Do rio vinha uma frescura que se comunicava às plantas, tornando-as viçosas. Um velho cavalo de olhos vedados, caminhava léguas à roda dum pôço, na ilusão de avançar por uma longa estrada como nós caminhamos cegamente à volta duma ilusão, convencidos de que avançamos e, afinal, trilhando sempre o mesmo circulo interminável...

Sobre a regadeira, onde a agua deslisa mansamente, duas crianças estavam sentadas,—flôres humanas que a frescura atrai,—mergulhava no veio limpido da água as mãositas, envergando bibes claros de chita desbotada, e as suas cabeças de cabelos castanhos revoltos, queimados pelo sol, vibravam de reflexos fulvos.

Junto delas, um rafeirinho preto e um gato malhado pareciam fazer-lhes companhia. Reina a mais completa harmonia neste grupo de inocentes, felizes na paz da natureza e na doçura da tarde luminosa. O rafeiro, um podengo esperto, o mais amorável do ingénuo grupo, procurava manifestar a sua satisfação, agitando a cauda e num affectuoso impulso, que se espante, lambe a cara duma das crianças e o focinho do gato, que aceita a gentileza desdenhoso, mas pacífico.

E os petizes atiravam-lhe gôtas de agua, agitando as mãos mergulhadas no regato.

Eu contemplava o interessante grupo que tomo, para mim, o simbolismo duma lição ou dum exemplo condicional de ventura:—*Simplicidade, carinho, união e tolerancia.*

Lx.º 12-XI-934.

Alexandre Lima

## GAZETILHA

### Tristezas... não pagam dívidas

Ora vivam, meus leitores; faço-vos a apresentação dos versos que ides ler nesta nova secção.

Secção que é bem pequena, em tamanho natural; mas não sai ao seu autor que é bem «grande» por sinal.

P'ra distrair as ideias mas sempre com bom critério, devemos por uns momentos «não levar a vida a sério».

P'ra que serve ralarmo-nos neste mundo incoerente; se, afinal, todos os dias nasce e morre tanta gente?

Po. s no «Ecos de Cacia» repito com rimas lívidas: Haja um pouco de alegria; Tristezas... não pagam dívidas!

Lisbôa.

Da Silva.

## REMOQUES

Mais de dois milhões de homens, mobilizáveis em 15 dias, providos de moderno material de combate.

.....etc. etc. etc. etc. e etc. Isto, lê-se nos telegramas dos jornais, de 3 do corrente.

Heim!!... Que tal?

Bonito, não é?

O tratado de Versalhos!... O tratado de Versalhos!... O tratado de Versalhos!...

\* \* \*

O que nos é dado ver. Ora tomem nota.

O largo arborizado, ao fim da rua do Rato, em Aveiro, conhecido por, largo da Fonte Nova, —bem agradável à vista na Primavera e Verão, pela sua linda côr verde e frescura, transformou-se, de, largo arborizado que era, em largo *acemiterido*, todo cheio de *descarnados esquelêtos*, de braços erectos ao ceu, pedindo misericordia.

O termo «descarvado», junto à palavra «esquelêto», era desnecessário, por pleonasmio; mas, é que, justamente por isso, dá à frase, mais redundancia.

\* \* \*

E, a teima em construindo e concertando as ruas de Aveiro pelo sistema macadamizado, no inverno não são elas transformadas em lamaçais???

Isto por causa do moderno tranzito automobilista.

\* \* \*

Atenção! Diz o sr. Hesse a proposito do plibiscito do Sarr: É preciso que nos antigos combatentes tenham ainda debaixo dos olhos todo o horror da Guerra, o caminho para um passeio militar no nosso país está vedado.

Que experimentam atacar-me! Que tentem penetrar no interior da Nova Alemanha! O Mundo travará então conhecimento com o espirito dessa nova Alemanha! Ela bater-se-á pela liberdade, como jamais ainda nenhum povo se bateu.

Pois senhores, isto lê-se, e, antes que nos custe, tem que se acreditar.

Aquele sr. já se não lembra o que o exercito alemão fez à Belgica, ao Luxemburgo, à França e à Servia? Pois seria bom lembrar-se. E a tomada a conservação da Alsacia e da Lorena à França, na guerra de 70, o que foi?

Mas, o caso de agora, é bem diferente. E' só fazer com que o plebiscito Sarrense seja levado a efeito ordeiramente.

Mais nada. Estes srs. alemões.....

\* \* \*

E o tal mausoleu? O nosso homem, devia ter-lhe posto, á dias, duas *vêlinhas*, uma de cada lado, ao menos, como prova de ser ali que se guardam as suas estup...endas idéias.

E, com tais idéias são para nós sempre bemvindas, oxalá, nusso homem, que elas não tardem, para bem da humanidade e do fígado de cada qual. Como desopilantes, não há nada que as iguale, quanto mais exceder!!!...

Séca & Méca.

## Francisca Negrão

Parteira Diplomada em Angeja

Dá consultas todos os dias, e faz tratamentos uterinos.

Chamadas a tôda a hora

## Falecimentos

No Brazil, onde se encontrava há anos, faleceu subitamente no dia 16 p. p. com a idade de 53 anos, o nosso conterrâneo sr. Luiz da Rosa Lima, deixando viuva e dois filhos menores.

Era filho da sr.ª Joana Nogueira de Azevêdo, e sobrinho da sr.ª D. Augusta Fernandes Quaresma, viuva do sr. João Afonso Fernandes, figura prestigiosa, que à nossa frêguesia prestou relevantes serviços, e que foi assainante do nosso jornal, desde o seu primeiro número.

O «Ecos de Cacia» apresenta a tôda a familia dorida, e dum modo particular à nossa dedicada assinante sr.ª D. Augusta Fernandes Quaresma, a viva expressão do seu grande pesar, pelo infausto acontecimento.

—No dia 7 do corrente faleceu em Lisbôa o sr. António Lopes de Matos, irmão do nosso prezado amigo e assinante sr. José Lopes de Matos, industrial de panificação na capital.

O finado era um ex-celente character e a sua morte causam profundas saudades entre os seus amigos, não só em Lisbôa mas também na nossa frêguesia, onde contava verdadeiras amizades, não só como conterrâneo assim como cidadão probo e honrado.

À familia enlutada os nossos sentidos pesames.

## Joaquim da Silva

Começa hoje a colaborar no nosso jornal o sr. Joaquim da Silva, inteligente compositor da Imprensa Nacional de Lisbôa e inspirado poeta popular.

Toma o encargo de, semana a semana, dar aos leitores uma *Gazetilha* pelo que de já firmamos muito gratificados ao nosso prezado colega e colaborador.

## Vinhos e petiscos Regionais

só na «Fermelã»

R. Manuel Bernardes, 76

LISB A

## Imprensa

### JORNAL DE LAGOS

Recbemos a visita deste semanário que se publica na linda cidade que lhe dá o titulo, e do qual é seu director o sr. Sebastião D. Martinheir; redactor o sr. Olegario O. Encarnação; secretario da redacção o sr. Manuel M Barboza, e proprietario o sr Francisco da Conceição Paula.

Integrado nas pugnas regionalistas, O *Jornal de Lagos* é escrito com ponderação e entusiasmo, contando já oito anos de existencia, merece—e são esses também os nossos votos—que o futuro lhe seja prospero para bem do importante concelho de Lagos

Com os nos o cumprimento ao prezado colega, vamos estabelecer permuta.



De Esgueira

Grupo Cénico «Os Unidinhos»  
Algumas considerações oportunas

O Grupo Cénico «Os Unidinhos», que tem estado desde à mezes paralisado, devido à doença do seu mui digno ensaiador e nosso bom amigo, sr. Mário de Oliveira Azevedo, vai finalmente recompar em ensaios, dentro em breve, o que é motivo para nos regosijarmos.

Foram já escolhidas as peças, que são realmente boas, e de bons autores, que vão constituir o mais alegre, salutar e instrutivo passatempo. Do elenco, fazem parte as sr.<sup>as</sup> Maria Trindade e R. Conceição, e os srs. M. de Oliveira Azevedo, Anacleto da Silva Castro, N. P. Gouveia, Jaime Magalhães, Alberto Lobo de Lenos, Alfredo Lopes Nogueira e António Ferreira da Silva. A propósito fazemos algumas considerações.— Maria de Oliveira Azevedo e Americo da Silva Castro, foram os fundadores do Grupo Cénico do «Recreio Musical» donde se afastaram, por motivos, que são já conhecidos de toda a gente. Mas o seu acrisolado amor à arte de «Talma», fez com que, continuassem na sua obra aliaz benemérita, organizando então um novo Grupo Cénico, recrutando para isso, elementos do «Musical» os quais desejam trabalhar, com a máxima reciprocidade, obedecendo assim ao lema:—Todos por um e um por todos.—desprezando preconceitos mesquinhos e aviltantes, onde imperam a hipocrisia e o egoísmo. Querem trabalhar para o bem comum, socorrer um invalido, valer a um infortuado. Os atuais componentes, do vigoroso e florescente Grupo «Os Unidinhos», não vivem de palavras, de politiquice, não podem respirar o ambiente miasmático, do imperialismo deca?

Haverá alguém, de bom critério e espirito alto, que deixe de auxiliar o seu semelhante, para acudir aos interesses d'um Club? Creemos bem que não.

Ainda assim, a pesar de termos atormentado com antagonismos e calúnias, nós temos constatado, que a razão e a justiça, estão do nosso lado, o que é, provado, inofensivamente por todos aqueles, que têm um caracter probo, isento de vaidades e pedantismos. É o artigo, que venho tratando, foi inspirado pela repugnância e frieza, com que foi acolhida, há tempos, a ideia da realização duma recita, de beneficio e da qual devia ser contemplado um colaborador do Corpo Cénico do «Recreio Musical» e amigo devotado, da agremiação do mesmo nome, pois os seus trabalhos, nunca foram remunerados convenientemente. É isto, devido à inércia duns e ao egoísmo doutros. Sim, porque se quizessem cooperar mutuamente, numa obra tão sublime, não criticavam tão asperamente, alguém que, no cumprimento do seu dever altruista, se esforçou lastante, para que, o beneficiado recebesse o prémio do seu merecimento. Mas quê?

Tudo fora em vão. Aqueles homens que superintendem os destinos da «casa», obsecados pela paixão clubista, entenderam que não deviam auxiliar ninguém; o Grupo Cénico, é que tinha «obrigação» de auxiliar a «casa». E foi daí, desse dia memorável, que aqueles que haviam fundado o Grupo Cénico do «Recreio Musical» se desligaram do mesmo—que neste caso—nenhum valor representava, para a colectividade, sob o ponto de vista humanitário.

Que valia, pois aos componentes do Grupo Cénico, estarem agregados ao Club, sacrificando-se denodadamente, para depois serem espezinhado? Desde que os seus direitos não foram respeitados, nem os planos de acção, trocados

Secção Desportiva

FUTEBOL



Para continuação da disputa do campeonato distrital de futebol encontraram-se no passado domingo no campo de S. Domingos desta cidade, as categorias de honra e reservas dos antigos rivais, *Beira-Mar*—*Galitos*.

Este encontro que era aguardado com justificado interesse, teve a presença de uma enorme assistência, donde se destacava o elemento feminino

O jogo, iniciou-se debaixo de grande nervosismo de ambas as partes, tendo acentado pouco depois, passando-se a meio campo, onde se desenvolveram jogadas de merecimento.

O primeiro a marcar, foi *Galitos*, por intermedio de Lino, seguindo-se o *Beira-Mar*, que obteve o empate por Maximiano, seu esplendido dianteiro esquerdo, assim terminando o encontro.

Convém destacar dos *Galitos* o seu magnissimo trio defensivo, que num trabalho científico, vêm de jogo para jogo, afirmando-se o melhor do distrito.

Do *Beira-Mar* destacou-se o quinteto avançado, pelas suas rápidas e perigosas jogadas.

—Em reservas, venceram os *Galitos* por 2-0, que foram superiores ao adversário.

—No próximo domingo, encontrar-se-ão para o mesmo fim e no mesmo campo, a *Associação Desportiva Ovarense* e *Galitos*.

—A Espinho, deve deslocar-se no mesmo dia, o *Sport C. Beira Mar*, que no Campo da Avenida daquela praia, defrontará iguais categorias do *Sporting. C. de Espinho*.

Boa viagem e feliz resultado  
Aveiro, 13-XI-34  
César de Matos

de comum acôrdo, foram cumpridos, por aqueles que deviam ser os primeiros a agir, como verdadeiros filantrôpos. desde esse momento, os que compunham o Grupo Cénico do «Recreio Musical»—à parte uns dois que se deixaram cegar—viram-se ludibriados nas suas justas pretensões, perdendo imediatamente toda a confiança, que de boa fé, depositavam nos «dirigentes». Eis a realidade. Não nos moveu o desejo, ao traçar estas modestas linhas, de molestar quaisquer pessoas; mas somente, para que o público, fique inteiramente elucidado, da verdade dos factos.

Avlis.

De Taboeira

CASAMENTO

Realisou-se no p. p. domingo o enlace matrimonial da muito simpática menina Laurentina Marques de Bastos, filha da sr.<sup>a</sup> Ana Marques de Bastos e do já falecido sr. Sebastião Nunes Marques; com o nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Migueis, filho da sr.<sup>a</sup> Maria Migueis, e José Rodrigues Migueis, todos estes de Taboeira.

Para este novo casal, que foi revestido de uma seleta concorrência, vai o desejo de uma longa vida, fazendo votos para que o futuro lhes sorria.

—Dizem-nos que novos enlaces estão prontos a darem-se cá na terra, o que nos ocultamos de registar por enquanto, pois entre eles existe um que muito desperta a atenção de todos os nossos conterrâneos, pela pouca idade que os mesmos têm, (17 anos apenas).

Para estes dois anginhos vão os nossos parabéns.

Particular

Padaria Victória

Em Lisboa, constituíram sociedade os nossos amigos srs. José Marques Guiomar e António Rodrigues Moraes, para explorar a *Padaria Victória*, da Avenida João Crisostomo, 130 e 132.

Apetecemos-lhes as maiores felicidades nos seus negócios.

DE ANGEJA

Acompanhado de sua esposa e filhos, ausentou se há dias para Lisboa o sr. Manuel Oliveira, também conhecido pelo «Maleus». Desejamos tivesse tido boa viagem

—Realizou-se há dias o enlace matrimonial do nosso conterrâneo e amigo sr. José Nogueira da Silva com a simpática menina Isaura Alves da Silva. No final da cerimónia religiosa, que foi celebrada na nossa igreja, houve um lauto jantar em casa da noiva.

—Também há dias se consorciou o sr. Delfim Marques de Almeida, nosso intimo amigo, natural do lugar de Taboeira, com a interessante menina Amélia Dias Bastos do visinho lugar do Fontão.

No regresso da cerimonia religiosa, que teve lugar na igreja matriz, houve em casa da noiva um animado jantar.

Aos dois novos lares, desejamos muitas felicidades, enviando-lhes daqui sinceros parabéns.

—Para França retirou há dias o nosso conterrâneo e amigo sr. António Augusto da Silva Maio, acompanhado de sua esposa. A este sr. que há pouco realizara o seu casamento, desejamos que tivesse boa viagem.

—Depois de alguns dias de chuva, as águas do Vouga aumentaram de volume. Também devido à chuva, as ruas da nossa freguesia se encontram intransitaveis. A quem de direito, pedimos providências.

JoRiFo

Bons Vinhos

Das melhores regiões

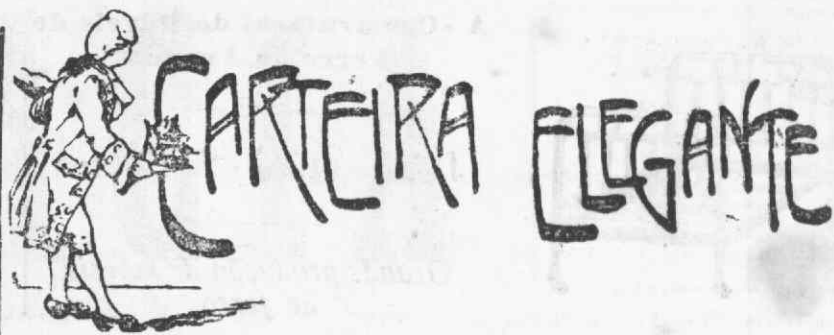
SÓ NO

CAIXOTEIRO

Rua Silva e Albuquerque, 51

LISBOA

Prove-os que gostarã!!!



ANOS

Fez anos no passado dia 9 o nosso assinante sr. António Simões Dias, residente em Lisboa, a quem apresentamos muitas felicidades.

—Passa hoje mais uma primavera o nosso amiguinho Mauuel Ferreira Damião, estremo filho do nosso director.

Felicitemo-lo, assim como a seus bondosos pais, fazendo votos para que lhe sorria um futuro venturoso.

—Também no próximo dia 21 passa o aniversário natalicio da sr.<sup>a</sup> D. Edwiges da Fonseca Lima, bondosa esposa do nosso prezado camarada sr. Alexandre Lima, de Lisboa.

As nossas mais sinceras felicitações.

CASAMENTO

Realiza-se amanhã em Torres Vedras o enlace matrimonial da menina Maria Augusta dos Santos, simpática filha da sr.<sup>a</sup> Maria da Conceição Jorge e do sr. Francisco Silvestre dos Santos, natural daquela vila, com o nosso amigo sr. João Oliveira e Silva, filho do nosso prezado amigo sr. José Maria de Oliveira e da sr.<sup>a</sup> Victoria Nunes da Sil-

Mataducos, 28

*Ainda o correio.*—Foi muito bem recebida pelo nosso povo a noticia do n.º passado acerca da distribuição da correspondência. Em Alameda foi recebida com geral agrado, visto pretender-se que, a distribuição, que agora é feita por Cacia, volte a ser feita por Aveiro, para evitar demorar e possiveis transtornos. Vai organizar-se uma comissão de habitantes destes dois lugares, e possivelmente do Paço, para se avistar com quem superintende neste assunto, e expôr as vantagens que há em a distribuição ser feita pelo carteiro que vem a Esgueira. Essa comissão, como aliás é de justiça, conta com o apoio moral de todos os conterrâneos ausentes.

—Fomos procurados pela sr.<sup>a</sup> Rosa Brazete que nos disse terem apparecido os dois cordões que aqui há tempo desapareceram numa *palhaçada* havida em Taboeira. Foi o caso que, tendo uma pessoa ido consultar a *bruxa*, esta declarou que os referidos cordões estavam entre familia. Com effeito, ao voltar-se um colchão por nêlo ter estado deitada uma criança, os dois cordões appareceram ali *mudos e quêdos*.

Para este caso foram incomodadas algumas pessoas, chegando mesmo uma a estar presa. Seria a *bruxa* quem descobriu o paradeiro dos cordões?

Nós julgamos que foi a pessoa que, por acaso teve de voltar o colchão da cama.

Nabuco.

Visado pela Comissão de Censura de Aveiro

va, dedicados primos do nosso director, residentes em Lisboa. Aos noivos desejamos uma feliz lua de mel.

BAPTISADO

No dia 4 do corrente efectuou-se em Lisboa o baptisado de uma filha do nosso estimado assinante sr. Augusto dos Santos Pereira e de sua esposa D. Maria das Dores Alexandre, naturais de Angeja, à qual foi dado o nome de Diolinda Alexandre Pereira, sendo padrinhos a sr.<sup>a</sup> D. Elvira Maria da Silva e o sr. Augusto de Azevedo.

DOENTES

Tem passado incomodada de saúde a filhinha do nosso amigo sr. Manuel de Oliveira Feijão, de Lisboa.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

—Encontra-se internada numa casa de saúde, em Lisboa, a sr.<sup>a</sup> Laura Nunes Marques, de Taboeira, mãe dos nossos considerados assinantes srs. Lizandro e Armenio Nunes Marques.

São os nossos melhores votos para que a mãe dos nossos amigos tenha rápidas melhoras.

Povoa do Paço, 12

Já regressaram da Praia da Torreira, os nossos amigos e assinantes do jornal srs. Manuel Simões d'Oliveira, Manuel Rodrigues da Silva e familias.

—Também chegou há dias de Lisboa, o nosso particular amigo sr. Manuel Tavares de Sousa.

—Retirou para Algués onde é industrial de panificação o nosso dedicado amigo Manuel Rodrigues Barbosa, e sua extremosa esposa.

—Igualmente retirou para Santarem o nosso amigo João Afonso Barbosa estimado caixeiro na Padaria, do também nosso amigo e assinante deste periódico, sr. José Maria Gonçalves.

—Festejou ante-ontem o seu 63 aniversário natalicio o nosso prezado amigo Agostinho Silvério de Miranda, pai do amigo e assinante deste semanário João Bastos Miranda auzente em Larmarosa.

—Apezar de ter expetimentado algumas melhoras, continúa retido no leito o nosso querido amigo, sr. Ventura Simões dos Aidos.

Desejamos-lhes um rápido e completo restabelecimento. —Para complemento da noticia acerca da instalação do Telefone na habitação do bemquisito capitalista sr. Manuel Fernandes da Silva, informamos os nossos leitores que se queiram utilizar que é o n.º 122.

—Teve logar o casamento civil da simpática e prendada menina Rosa Graça Junqueira, filha da sr.<sup>a</sup> Maria Graça Junqueira e João Rodrigues Junqueira, com o sr. Joaquim Batista, do Bombarral.

Os noivos aquem enviamos affectuosos parabéns, fixaram aqui residência.

Masiol.

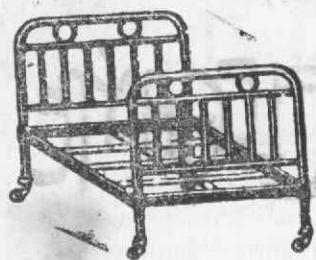


**A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca**

— DE —

J.ão António S. Borges

Grande produção de móveis de ferro

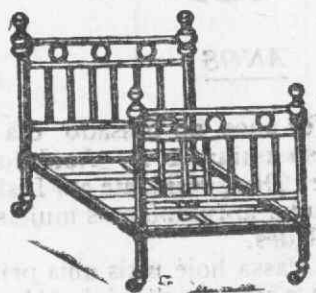


Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.

Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico

Consultem preços.



**Urnas Funerarias**



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa

Viúva de Mário Castanheira Nunes

ARGANIL

**Rodrigo Batista Gomes**

SERRALHEIRO-ESPINGARDEIRO

R. de S. Sebastião, 64—AVEIRO

Nesta casa executa-se qualquer serviço à sua arte, tais como: concertos de espingardas, revólveres, pistolas etc., bem como oxidação a preto e a azul de todas as armas de fogo

**Empreza Industrial de Tintas, L.<sup>da</sup>**

SUCCESSORA

—DE—

Candido Augusto da Costa, L.<sup>da</sup>

ESPECIALIZADA EM TODAS AS TINTAS, A MELHOR QUE SE FABRICA NO PAÍS

Escritório e Fábrica: Rua da Cascalheira, 33 (Alcantara) — Lisboa

Tintas para imprensa em cores e preto vernizes tipográficos, massas para rolos, papéis para impressão e material para as artes gráficas

**A MOBILADORA**

— DE —

António Batista

Nesta officina executa-se com toda a perfeição e rapidez qualquer qualidade de mobílias, bem assim com a reparação nas mesmas por preços módicos.

Ninguém compre móveis sem consultar os meus preços, pois que é ter a certeza de uma grande economia.

Rua dos Melões

OLIVEIRINHA

**Serralharia**

—DE—

Anibal da Costa Dias

Esta acreditada casa, sem duvida nenhuma, uma das melhores da freguesia, vem avisar o público que toma conta de todas as reparações de bicicletas, acessórios, pintura à pistola, e repicagem de limas, revendas de máquinas de costura da afamada marca «NAUMAN», e bem assim como todos os trabalhos de serralharia. Trata de qualquer instalação electrica.

SARRAZOLA

**Albérico Marques**

Agente e vendedor das bicicletas B S A, Universal New Hudson e outras marcas



Officina de reparações e acessórios para bicicletas Pneus e camaras d'ar das melhores marcas

Oliveirinha—C. DO VALADO

**Atenção!**

O proprietário do **Restaurante Bom Jardim**, sito na Travessa de Santo António, 7 a 11 LISBOA, vem muito respeitosa-mente convidar todos os assinantes do *Ecos de Cacia* em Lisboa, a uma visita ao seu acreditado Restaurant, que fica a dois minutos da estação do Rocio, onde encontram todo o conforto moderno e aceio a preço modico.

Almoços: 2 pratos á escolha pão vinho e fruta, 5\$00.  
Jantares: Sopa, 2 pratos, pão, vinho, fruta e café 6\$00.

**Serviço à carta**

PRATO DO DIA COM ABUNDANCIA

Especialidade da casa: **Bacalhau à Bom Jardim.**  
Aperitivo: **Ginja Divina.**

Telefone: 21149

**Eduardo A. da Silva**

Officina de Ferreiro

Rua Luiz de Camões—CACIA

Nesta casa executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte, pelos preços mais módicos.

**Alfaiataria e Barbearia**

A melhor da freguesia de Cacia

—DE—

CASIMIRO JOAQUIM DA SILVA

Nesta acreditada casa, executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte pelos preços mais módicos da actualidade.

R. LUIZ DE CAMÕES-CACIA

**Carimbos de borracha**

GRAVURAS

—E—

DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS. EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

**António Dias de Oliveira**

Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade em preços. Chamadas a toda a hora pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República

MOITA DO RIBATEJO

**COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS**



Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Em 1933 Reservas—24:000 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican  
Telef. | 24570  
          | 24784

18, Av. da Liber. Lisboa

**Alfaiataria**

—DE—

António Maria Valente de Almeida

Largo do Calharis n.º 15 S/L

LISBOA

Participa aos seus antigos clientes e amigos que se encontram instalado nesta nova morada onde mudou o seu atelier e ali atende a clientela da sua antiga casa da rua Marchal Saldanha.

**Padaria Primorosa**

—DE—

Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos, com aceio e farinhas de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do País. O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do mercado, tanto no preço como em qualidade.

Rua 5 de Outubro, 38

Filial: Mercado Municipal

Telefone N.º 11

BARREIRO

**Casa de Penhores**

—DE—

**Augusto A. S. & C.ª Suc.**

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA

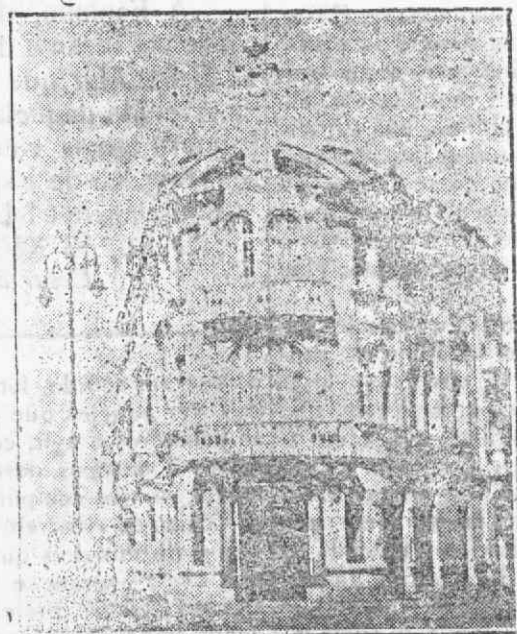
Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais módicos neste meio.

Empresta de ouro, prata, platina, tributos, relogios, mobílias, roupas, e todas as transacções que digam respeito a este ramo comercial.  
Pedidos ao Telefone 5402

**Pensão e Restaurant**

—DE—

BRUNO DA ROCHA



BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO. Preços reduzidos para permanentes, excurses, grupos e viajantes. Telef: CABINE 128

ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS POR JUNTO E A RETALHO Largo da Estação — AVEIRO

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiénicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro

Visado pela Comissão de Censura